

O Questionário como Investigação em Arquitetura: averiguando os espaços abertos de instituição especializada na reabilitação de dependentes químicos

The Questionnaire as Research in Architecture: investigating open spaces of institution specialized in rehabilitation of chemical dependents

Mariana Moura Bagnati, mestre e doutoranda em Arquitetura, UFRGS.

mariana.bagnati@yahoo.com.br

Beatriz Maria Fedrizzi, doutora em Paisagismo, UFRGS.

beatrizfedrizzi@gmail.com

Resumo

Neste artigo se disserta sobre a configuração da ferramenta de investigação, conhecida por levantamento de dados por amostragem, moldada para examinar a relação mantida, conhecer os pensamentos e as solicitações de indivíduos com relação aos espaços abertos de instituição especializada na reabilitação de dependentes químicos. Para tanto, é relatado o processo de construção do instrumento de averiguação, composto por questionários, bem como é feita sua apresentação. Tal artigo é parte de tese em desenvolvimento, denominada “Jardim de Cura: um Recurso para Espaços Abertos de Instituições Especializadas na Reabilitação de Dependentes Químicos”.

Palavras-chave: Levantamento de Dados; Jardim de Cura; Dependência Química

Abstract

This article is about the configuration of the research tool, known as data collection by sampling, molded to examine the relationship maintained, to know the thoughts and the requests of individuals about open spaces of institution specialized in rehabilitation of chemical dependents. Therefore, is described the construction process of the inquiry instrument, composed by questionnaires, as well as its presentation. This article is part of a thesis in development, called “Healing Garden: a Resource for Open Spaces of Specialized Institutions in Rehabilitation of Chemical Dependents”.

Keywords: Data Collection; Healing Garden; Chemical Dependency

1. Introdução

O artigo contempla a definição e apresentação de questionário, que configura parte da investigação da tese até então intitulada “Jardim de Cura: um Recurso para Espaços Abertos de Instituições Especializadas na Reabilitação de Dependentes Químicos”. O procedimento conhecido por *survey*, ou levantamento de dados por amostragem (GÜNTHER, 2008), compõe uma importante parcela do estudo em que os espaços abertos de entidade colaboradora são examinados. O trabalho está em desenvolvimento junto ao Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PROPAR/UFRGS).

O questionário tem como finalidade verificar de que maneira os pacientes toxicodependentes e a equipe técnica atuante percebem o meio externo, o usam, e o que poderia existir no pátio institucional de modo que este possa propiciar maior suporte ao processo de reabilitação dessas pessoas, assim como descobrir o que é necessário para que os profissionais que os assistem possam trabalhar com plenitude e, portanto, oferecer um serviço ainda mais eficiente.

2. Objetivos

Este artigo tem como objetivos dissertar sobre a construção da investigação sobre os espaços abertos de instituição por meio do levantamento de dados por amostragem na tese supracitada, e expor o processo de concepção do questionário a ser aplicado com pacientes dependentes químicos internados e com os funcionários que os assistem. No questionário se investiga as suas percepções, usos e necessidades no que tange o pátio da entidade colaboradora.

3. Metodologia de Pesquisa

A metodologia de pesquisa utilizada para investigar os espaços abertos da instituição é o levantamento de dados por amostragem. Também conhecido como *survey*, essa ferramenta de averiguação, segundo Günther (2008), é listada entre as maneiras de investigação pessoa-ambiente, e é baseada no empirismo:

- 1) observando o indivíduo no seu ambiente;
- 2) visualizando a conduta do indivíduo frente a uma circunstância artificial criada;
- 3) perguntando ao indivíduo sobre seus pensamentos e ações.

O *survey*, o terceiro dentre os tópicos, acontece com a aplicação de entrevista, a qual pode ocorrer por intermédio de telefone, por correio, e por entrevista pessoal. No que tange este artigo e, portanto, a tese, o procedimento escolhido para a aplicação do método é por entrevista realizada pela autora com os pacientes e com a equipe técnica. Os autores Fink e Kosekoff (1985) dispõem que se trata de uma ferramenta através da qual são reunidas

informações concernentes aos pensamentos, convicções e sensações de indivíduos sobre determinado assunto.

Na Figura 1 é colocado um esquema elaborado por Schuman e Kalton (1985) cujo objetivo é explicar as etapas de um questionário desde a elaboração, até os resultados de pesquisa. Observa-se a importância de se ter com clareza a “População”, que está conectada à “Amostra”, e o “Conceito” do questionário para se conceber o conteúdo das questões, designadas pelos pesquisadores por “Item”.

Nesse procedimento, Günther (2008, p. 107) esclarece que “ao determinar os itens em função dos conceitos subjacentes há que se levar em conta o binômio população-alvo – amostra, da mesma maneira que a determinação da amostra a partir de uma população-alvo exige consideração do binômio conceito-item.”

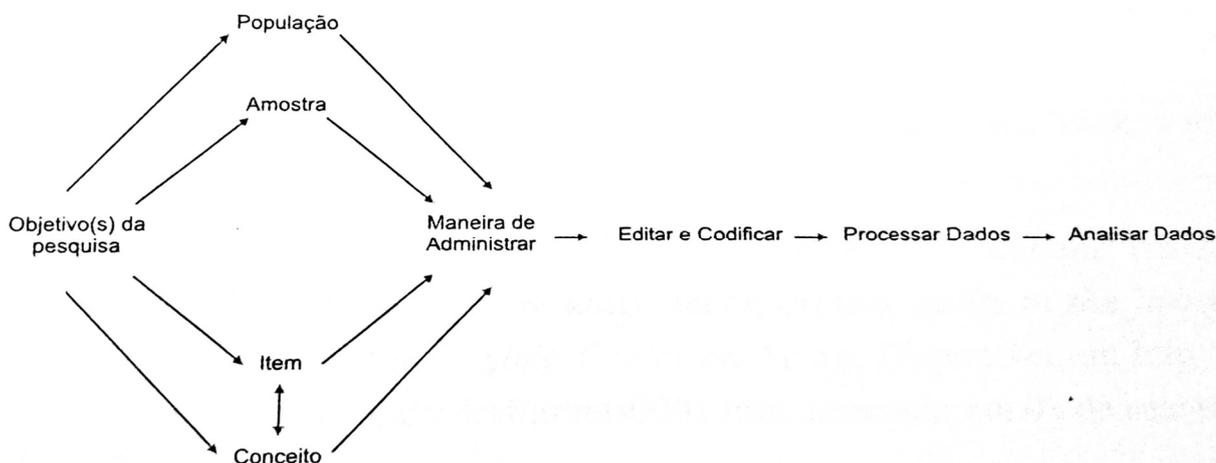


Figura 1: Fases da ferramenta *survey*. Fonte: Schuman e Kalton (1985).

Quanto a esta pesquisa, recorda-se que o público-alvo é composto por dependentes químicos em reabilitação e a equipe de profissionais atuantes na área. E, considerando o conceito da investigação, se trata de uma pesquisa sobre a relação mantida, percepção e necessidades do público-alvo com relação aos espaços abertos de entidade especializada na reabilitação de dependentes químicos.

Ainda, no esquema apresentado, Fowler (1998) acentua a necessidade de que sejam construídas questões claras e sucintas com o intuito de se atingir uma gama ampla de possíveis respondentes, principalmente levando-se em consideração a variabilidade de escolaridade e de faixa etária do público-alvo determinado.

Os demais pontos que contemplam a Figura 1 e que tratam de edição, codificação, processamento e análise dos dados não são considerados neste artigo porque pressupõem que as entrevistas já tenham sido executadas, e este texto consiste na elaboração e apresentação dos itens que configuram o questionário.

4. A Averiguação sobre os Espaços Abertos da Entidade: o questionário como instrumento de pesquisa da relação pessoa-ambiente

Para investigar a relação mantida entre a comunidade institucional e os espaços abertos da entidade foi preciso criar dois questionários, cada um com treze perguntas, um dedicado aos pacientes em reabilitação, e outro aos funcionários, visto que o vínculo de cada grupo com a instituição é diferente. Apesar de existirem pequenas variações de termos adaptados à cada condição, procurou-se manter o conteúdo a ser examinado nos itens com o objetivo de uniformizar a análise das respostas.

As questões são de respostas abertas, crendo-se que seja pertinente à natureza exploratória do estudo, levando-se em consideração a abrangência das respostas. Esse tipo de questionário, segundo Günther (2008) é o que mais demanda do participante, exigindo mais de seu tempo. Como contraponto, ao executar a entrevista por meio de perguntas sem respostas pré-definidas, há a valorização da percepção daquele que se dedica a participar da pesquisa.

A apresentação de cada questionário acontece com a exibição de cada item, seguido pela intenção de averiguação da autora, na cor vermelha. Na sequência são demonstradas as questões aplicadas com os pacientes adictos em reabilitação:

O que você mais gosta no pátio do hospital?

Reconhecer as características do ambiente mais apreciadas pelos pacientes.

O que você menos gosta no pátio do hospital?

Reconhecer as características do ambiente menos apreciadas pelos pacientes.

O que você mudaria no pátio do hospital?

Verificar quais pontos deveriam ser alterados no pátio institucional segundo os pacientes.

O que você sente ver plantas no pátio do hospital?

Averiguar se os pacientes identificam a vegetação como um instrumento para promover o bem-estar dos indivíduos.

Quantas vezes por semana você usa o pátio do hospital?

Informar-se sobre a frequência com que os pacientes usufruem dos espaços abertos da entidade.

Você gostaria de usar mais vezes o pátio do hospital?

Perceber se é conveniente o aumento da frequência pontuada no item anterior.

O que você faz no pátio do hospital?

Reconhecer as atividades que são exercidas pelos pacientes no pátio da entidade.

O que você mais gosta de fazer no pátio do hospital?

Identificar quais são as práticas mais apreciadas pelos pacientes que são executadas nos espaços abertos da instituição.

O que você gostaria de fazer no pátio do hospital e que não consegue?

Intenta-se perceber as práticas, espaços e equipamentos que, segundo os pacientes, estejam fazendo falta no meio averiguado.

Quando não consegue ir ao pátio do hospital por conta de mau tempo, por exemplo, como você se sente?

Perceber os sentimentos que a carência de uso do pátio da entidade causa nos pacientes.

Como você se sente quando volta do pátio do hospital?

Verificar quais são os sentimentos que o uso do meio externo provoca no indivíduo toxicodependente em internação.

Você acha que usar o pátio do hospital ajuda no seu tratamento? Por quê?

Identificar se existe a percepção de que os espaços abertos viabilizam suporte ao tratamento do indivíduo em reabilitação.

O que deveria existir no pátio do hospital que ajudaria no seu tratamento?

Reconhecer quais são as solicitações desse grupo com relação ao ambiente externo da instituição.

A seguir é apresentado o questionário configurado para os funcionários da entidade, e que apoiam o processo de reabilitação dos toxicodependentes:

O que você mais gosta no pátio do hospital?

Reconhecer as características do ambiente mais apreciadas pelos funcionários.

O que você menos gosta no pátio do hospital?

Reconhecer as características do ambiente menos apreciadas pelos funcionários.

O que você mudaria no pátio do hospital?

Verificar quais pontos deveriam ser alterados no pátio institucional segundo a equipe técnica.

O que você sente ao ver as plantas no pátio do hospital?

Averiguar se a equipe técnica identifica a vegetação como um instrumento para promover o bem-estar dos indivíduos.

Quantas vezes por semana você usa o pátio do hospital?

Informar-se sobre a frequência com que os funcionários utilizam os espaços abertos da entidade.

Você gostaria de usar mais vezes o pátio do hospital?

Perceber se é conveniente o aumento da frequência pontuada no item anterior.

O que você faz no pátio do hospital?

Reconhecer as atividades que são exercidas pelos funcionários no pátio da entidade.

O que você mais gosta de fazer no pátio do hospital?

Identificar quais são as práticas executadas nos espaços abertos da instituição que são mais apreciadas pelo corpo técnico.

O que você gostaria de fazer no pátio do hospital e que não consegue?

Intenta-se perceber as práticas, espaços e equipamentos que, segundo o corpo técnico, estejam fazendo falta no meio averiguado.

Quando não consegue ir ao pátio do hospital por conta de mau tempo, por exemplo, como você se sente?

Perceber os sentimentos que a carência do uso do pátio da entidade causa na equipe atuante.

Como você se sente quando volta do pátio do hospital?

Verificar quais são os sentimentos que o uso do meio externo provoca no funcionário.

Você acha que usar o pátio do hospital ajuda no seu trabalho? Por quê?

Identificar se existe a percepção de que os espaços abertos viabilizam suporte à rotina de trabalho da equipe atuante.

O que deveria existir no pátio do hospital que ajudaria no seu bem-estar?

Reconhecer quais são as solicitações desse grupo com relação ambiente externo da instituição.

Os questionários foram concebidos de modo a iniciar com questões de respostas mais abrangentes e, de modo gradual, que o nível de especialização das perguntas fosse aumentando. No intuito de se ter clareza e objetividade nos itens apresentados (FOWLER, 1998), além de torná-los de fácil apreensão, ressalta-se o emprego de palavras elementares na composição das questões. Um exemplo disso é o uso da palavra “pátio” para designar “espaços abertos”.

Para efeito da tese em desenvolvimento, o objetivo da aplicação desses questionários é identificar as lacunas existentes nos espaços abertos da entidade especializada na reabilitação de dependentes químicos, sob a ótica da comunidade institucional, para oferecer suporte ao estabelecimento de diretrizes de projeto para a criação de jardim de cura em entidades de mesma ordem.

A pesquisadora Vapaa (2002, p. 4) explica que jardins de cura são aqueles cujos “benefícios estão mais relacionados ao alívio do estresse e às habilidades do espaço em abrandar, em acalmar, em rejuvenescer ou restaurar a saúde mental e emocional. O papel principal do espaço é prover um santuário, permitir a meditação, evocar outras qualidades desejadas pelo usuário do jardim.” Portanto, na tese objetiva-se que impulsionando a qualificação dos espaços abertos desse tipo de instituição seja possível a criação de jardins que ofereçam suporte ao tratamento convencional de combate à dependência química, potencializada pela promoção do bem-estar também do funcionário, de modo que este possa exercer seu ofício de maneira plena.



Figura 2: Natureza e o indivíduo. Fonte: COOPER MARCUS e SACHS (2014).

Com relação aos passos subsequentes da pesquisa, tem-se a aplicação dos questionários, a varredura das informações obtidas, o processo de transformação dessas informações em dados estatísticos e, por fim, a análise dos dados.

5. Ética e a Aplicação dos Questionários

A pesquisa feita com seres humanos, ainda que seja através de entrevistas e sem qualquer intervenção física no indivíduo, torna necessário que o estudo passe pela conferência do Comitê de Ética da universidade, que analisa o teor e a prática da pesquisa em questão. Esse preceito tem a finalidade de proteger tanto o respondente como o pesquisador.

Para tanto, faz-se necessário garantir a espontaneidade de participação no estudo, o anonimato das informações obtidas, de modo que a análise executada seja feita com relação à totalidade de respostas por item, não havendo espaço para singularidades.

Tanto a tese como os questionários foram, inicialmente, avaliados pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Arquitetura da UFRGS, a qual solicitou o seu encaminhamento para o Comitê de Ética da universidade. Após as devidas correções, o estudo e os itens tiveram a aprovação do órgão, o que viabilizou a sua continuidade. Dessa maneira, os questionários e a sua forma de aplicação estão adequados à Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

6. Conclusões

Com este artigo há a finalidade de promover o levantamento de dados por amostragem como método de investigação na arquitetura. Neste caso, a ferramenta foi aplicada para averiguar a relação, percepções e demandas de um determinado grupo com relação aos

espaços abertos de entidade especializada na reabilitação de indivíduos que padecem com a toxicod dependência. Com essa finalidade, e de modo a apoiar demais pesquisadores que tenham estudos semelhantes, se dissertou sobre a construção da averiguação, assim como houve a apresentação dos questionários.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, 2012. Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 13 jun. 2013.

COOPER MARCUS, C.; SACHS, N. **Therapeutic Landscapes: an evidence based approach to designing healing gardens and restorative outdoor spaces.** New Jersey: Wiley, 2014. 336p.

FINK, A.; KOSEKOFF, J. **How to conduct surveys: A step-by-step guide.** Beverly Hills: Sage, 1985. 224p.

Fowler, F. Design and evaluation of survey questions. In: BICKMAN, L.; ROG, D. J. (Orgs). Handbook of applied social research methods. California: Sage, 1998. p. 343-374.

Günther, H. Como elaborar um questionário. In: GÜNTHER, H.; PINHEIRO, J. Q. Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. p. 105-148.

SCHUMAN, H.; KALTON, G. Survey methods. In G. Lindzey & E. Aronson (Orgs.), Handbook of social psychology. New York: Random House. p. 635-697.

VAPAA, A. **Healing Gardens: Creating Places for Restoration, Meditation and Sanctuary – What are the defining characteristics that make a healing garden?** 2002. Dissertação (Mestrado em Paisagismo) - Virginia Polytechnic Institute and State University, 2002.